**O Caipira do Sertão Mineiro – Vol.4**

Autores: Dily e Amigos

**Dados Biográficos do Autor**

Sebastião Francisco dos Santos nasceu em Ribeirão do Gado, município de Buritizeiro – MG, em 1955. Mudou-se para Patos de Minas em 1960, ainda criança. Depois disso, mudou várias vezes até se fixar em Patos de Minas cidade que muito o encantou. Aos trinta e cinco anos descobriu em si o talento de escrever poesias, as quais falam sobre os mais diversos temas. Onde as suas poesias e historias inspira há todos; muito amor tolerância confiança e domínio próprio em si mesmo.

**Salada deliciosa**

Recebi o meu décimo terceiro

Fui fazer compras no sacolão

Para uma deliciosa salada fazer

Comprei repolho e pimentão

Um pé de alface

Abacaxi e mamão

Um pouco de tomate

E meia dúzia de limão

Comprei manga e abacate

E um litro de óleo de pinhão

Um pouco de goiaba

E folha de manjericão

Beterraba e cenoura

E um quilo de macarrão

Comprei uva e azeitona

E vinhos tintos dos bão

Quando fui pagar a conta

Não sobrou nem um tostão

Para comprar bicabornato

Para ajudar na digestão

Dily e Neca

**No confim do sertão**

Hoje cheguei a minha janela

E triste vi o entardecer

Já comecei a pensar

Como será o novo amanhecer.

Estou morando em um ranchinho

No confim do sertão

A margem de um lindo rio

Que desagua no velho Chicão.

Aqui vivemos das pescas

Eu e todas as famílias

Para ajudar no orçamento

Componho minhas poesias.

Para meus filhos estudarem

Estou mudando para a cidade

Sei que vou por um fim

Na minha gostosa privacidade.

Dily

**Suposição**

Pode ser que um dia deixemos de nos falar;

Mas enquanto houver amizade faremos as pazes.

Pode ser que um dia o tempo passe;

Mas se a amizade permanecer, lembrar-nos-emos um do outro.

Pode ser que um dia nos afastemos um do outro;

Mas se formos amigos de verdade, a amizade nos reaproximará.

Pode ser que um dia não mais existamos

Mas se ainda sobrar amizade nasceremos de novo, um para o outro.

Pode ser que um dia tudo acabe;

Mas com a amizade construiremos tudo novamente;

Cada vez de formas diferentes, sendo único e inesquecível; cada momento que juntos viveremos e para sempre lembrar-nos-emos.

Existem duas formas para viver a sua vida;

Uma, é acreditar que não existe milagre;

A outra, é acreditar que todas as coisas são um milagre.

Esta mensagem foi enviada para mim anônima e estou transmitindo para você amigo leitor.

**Meus olhos ficaram chorando**

Nós moramos na mesma casa

Mas em quartos separados

Não sei qual de nós dois

Está sendo mais errado

Às vezes fico pensando

Em procurar você

A minha indecisão é tanta

Que muito me faz sofrer

Que estou abraçado com você

Às vezes chego a sonhar

Quando acordo não é verdade

Os meus olhos ficam a chorar

Disfarço a minha tristeza

Sempre escrevendo poesias

Quando recordo o passado

Dá-me uma grande agonia

Dily

**Viajava para o sertão**

Direi para todos com amor e alegria

Que os caminhoneiros são os bravos da nação

Percebo que muitos arriscam suas vidas

Para conduzirem o seu caminhão

Todos deixam seus amigos e familiares

Para transportar o progresso

Cada um de seus jeitos e formas

Todos na direção do sucesso

Lembro-me quando criança

Viajava para o sertão

Sempre ajudava o meu pai

Conduzir o caminhão

Ele me contava longos casos

Para o sono despertar

Espero para meus filhos

Os meus casos contar

Meu pai está velhinho

Não consegue mais trabalhar

Darei sequência aos trabalhos

Para o progresso continuar

Dily

**Percebo que está tudo mudado**

Vocês estão vendo aquele alto arvoredo

Foi o meu avô quem plantou

Em sua sombra muitas vezes

Papai com mamãe feliz namorou

Os anos se passaram tão depressa

E eu estou aqui tão sozinho

A minha família todos já se mudaram

Sinto muita falta do meu velhinho

Percebo que está tudo mudado

Aqui neste solitário lugar

Muitos cidadãos atrevidos

Aqui estão sempre a explorar

Vejo a ganância dos homens

Invadindo o meu sertão querido

Derrubando todos os arvoredos

Muitos pelo fogo foram consumidos

Estão acabando com a fauna e a flora

Tudo que Deus nos concedeu

Não podem continuar desmatando

O dever de preservar também é seu

Dily

**Por você sou apaixonado**

Quando conheci você

Estava em uma lavoura

Eu era um boia fria

E você a minha professora

Sempre ti admirava

Mas você não percebia

Hoje a minha tristeza

Transformou-se em alegria

Tão feliz e sorridente

Vejo você do meu lado

Por você sou apaixonado

Estou sentindo me realizado

O homem para ser feliz

Tem que ter uma mulher

Tem que lhe dar carinho

Do jeito que ela quer

O tempo passou depressa

É grande a nossa satisfação

Pois é linda a felicidade

Vemos os filhos em união

Dily

**Quando o dia amanhece**

O sol que surgiu hoje

Animou o meu viver

As belezas das paisagens

Recordou-me de você

Olhando seus olhos verdes

Para mim são marcantes

Representam a natureza

São iguais ao seu semblante

Quando o dia amanhece

Olho o sol no infinito

Logo recordo me dê você

Percebo que é bonito

O cantar dos passarinhos

Que cantam ao entardecer

Componho esta melodia

E ofereço-a para você

Dily

**Galinha gostosa**

Certa época no coração do sertão Mineiro; estava residindo na cidade de Buritizeiro MG. Na casa do Sr. Joaquim Saboeiro muito conhecido na cidade e em toda a região.

Ele tinha este apelido por ser fabricante de sabão. Muitas pessoas revendiam o sabão que ele fazia e tinham boa aceitação os seus produtos; eu também era um de seus vendedores. Nesta época eu tinha mais ou menos doze anos de idade. Decidi parar de vender sabão para o Sr. Joaquim, ele até insistiu para que não saísse, parecia que ele estava adivinhando os trabalhos que eu ia passar, mas fui mesmo assim contra a sua vontade procurar outra profissão. Decidir ir visitar um velho amigo, por nome de Arnaldo, que há uns três anos não o encontrava. Ele estava trabalhando em uma fazenda chamada Santo Inácio próximo a ponte das almas, no conhecido Rio do Sono. Nesta época, eu era bastante pobre e não tinha dinheiro para pagar a passagem para ir de ônibus. O dinheiro que o Sr. Joaquim me pagava era tão pouco que mal dava para suprir as minhas despesas do meu dia a dia. A condução que eu tinha era uma velha bicicleta, que estava toda enferrujada, sem os freis e com os pneus bem carecas, estava indo para esta fazenda para visitar este amigo e também procurar trabalho para mim.

Eram mais ou menos quarenta quilômetros de distância da cidade de Buritizeiro, até a fazenda onde trabalhava este meu amigo. Era mês de dezembro e chovia bastante em toda a região. Não havia levado agasalho, por isso fiquei todo molhado; não só eu, mas também todos os meus pertences. Assim que deixei o asfalto à bicicleta furou o pneu. Devido a este acontecimento fiquei a pé; o que demoraria um dia de viagem a mais para chegar à fazenda; Com este contratempo, o fato da bagagem estar bastante pesada, ainda tinha que empurrar a velha bicicleta, que parecia que estava a cada minuto, mais pesada. Demorei três dias de viagem até onde trabalhava este amigo.

A noite para dormi era difícil, devido ao fato de estar molhado sentia muito frio; eu sempre deitava em baixo de arvoredos ou a beira dos barrancos, às margens da esburacada rodovia. Não tinha como ascender fogo para esquentar; pois toda a lenha estava molhada. Eram uns quinzes quilômetros de estrada de terra. Com muita lama, pontes e mata-burro e mais vinte e cinco quilômetros de asfalto. Nesta época a gente tinha que andar muitas léguas para encontrar um morador; nesta região não era diferente das demais em toda a redondeza.

Estava cansado e com fome, encontrei o local onde um caminhoneiro havia parado com o seu caminhão e descascado um abacaxi e que deixou as cascas e o pau do abacaxi (miolo consistente que tem no abacaxi), devido a fome que estava no momento, comi todas as cascas e o miolo também. Depois segui viagem em direção ao meu destino; pensativo e com a minha boca ardendo devido as cascas que havia comido, à fazenda Santo Inácio que hoje é chamada de Santa Helena; Nesta época era muito movimentada, quase todos os finais de semanas aconteciam horas dançantes. As pessoas de toda a redondeza se reuniam e farreavam até o dia clarear. Conclusão era uma união gostosa, todos bebiam, tocavam, cantavam e dançavam. Conclusão; um dia depois, estava muito cansado, pois foi longa a caminhada. Vejam o que encontrei. A beira da estrada havia uma residência, quando avistei a casa fiquei muito contente; isso já era mais ou menos uma hora da tarde. Deixei a minha bicicleta e a bagagem a beira da estrada e desesperado de fome e sede fui até a casa ver se conseguia alguma coisa para colar o pneu da bicicleta, algo para mastigar e beber, pois só estava tomando água de poça à beira da estrada formada pela enxurrada da chuva.

Assim que cheguei a casa, o fazendeiro muito mal-humorado estava no curral colocando bezerros para mamar, quando lhe disse boa tarde ele me olhou de lado e falou: O que queres aqui forasteiro? Pode ir embora antes que solto os meus cachorros em você.

Os cachorros dele davam até para montar de tão grandes que eles eram. Assim que cheguei próximo a casa senti um forte cheiro de carne de frango, até enchi a boca d’água quando senti o cheiro da comida fresca.

Peguei a estrada e seguir em frente com os olhos cheios de lágrimas; mas com o cheiro da comida em meu pensamento e com um nó, em minha garganta por ter sido tão mal recebido pelo fazendeiro. Chegando a uma poça de água limpa encostei a minha bicicleta e a minha bagagem a beira da estrada; tive uma ideia pecaminosa, mas para a minha própria sobrevivência voltei para a fazenda. Cheguei pelos fundos da casa e me escondi em uma cova de bananeira, bem próximo a panela que estava em uma trempe improvisada, com o fogo baixo, cozinhando a galinha. Eu ainda aumentei o fogo para ser mais rápido; A mulher do fazendeiro muito rico e mal-educado foi até a trempe onde estava a panela e provou a carne. Ouvi quando ela gungunou sozinha dizendo: Está ótima, já vou retirá-la do fogo; vou lá dentro buscar um pano.

Quando a mulher se retirou, peguei a panela e sair correndo para a estrada. Usei folhas de bananeira para segurar a panela para não queimar as mãos.

Peguei a minha bicicleta e de passos largos; escondi-me em uma funda vala próximo a estrada; Ouvi quando o fazendeiro, dono da panela com a galinha, passou a cavalo a todo galope, escutei ele dizendo, em alta voz: Se encontrar este forasteiro ladrão de galinha, vou lhe matar a paulada, nem vou gastar munição com este pivete imprestável.

Pensei lá dentro da vala, ele nem vai ter trabalho de abrir o buraco para me enterrar, esta vala já servirá de sepultura para mim, morrerei com minha barriga cheia; conclusão.

Nesta época lá no sertão de Minas Gerais, todos que tinha condição andavam armados; até as crianças já tinham a inclinação e muitos também andavam armados, nem que seja uma afiada faca ou um canivete, praticamente todos tinham uma boa espingarda, revólver ou carabina. Duas horas depois; eu já tinha saboreado toda a galinha, tinha até tirado uma rápida pestana.

Despertei-me, pois percebi que o fazendeiro passou correndo de volta, afirmei ser ele; pois os trotes do cavalo eram os mesmos. Saí da vala e subi no barranco com cuidado para não ser visto e pude constatar que ele estava com a carabina na mão e bufando de raiva. Ele não me achou porque não quis; pois a galinha estava tão gostosa e cheirosa que dava para sentir a distância. Os três cachorros dele ainda comeram os ossos da galinha e abanaram com o rabo para mim. Esta noite dormi nesta vala nem vi quando a noite passou; com a barriga cheia de galinha e vigiado pelos os cachorros do atrevido fazendeiro, dormi como anjo.

Ao romper do dia como já tinha feito amizade com os cachorros do fazendeiro mal-educado; devolvi a panela vazia.

E junto um bilhete dizendo assim: “Deixo os meus agradecimentos pelo gostoso tempero no qual estava a galinha e também pelos seus cachorros que me ajudaram a comer a galinha que estava uma delícia. Os seus cachorros, os que você disse que ia soltar em mim; receberam-me com carinho e amizade, eles são os meus fiéis amigos. Eles ficaram comigo durante toda a noite me vigiando dos perigos da noite escura, chuvosa e fria. Eles não são como você, que me tratou com desprezo e ingratidão; você não teve dó de meus lamentos, os seus cachorros são muito mais educados do que você, agradeço imensamente os seus cachorros, pois eles realmente são meus amigos de verdade, espero que se em algum dia nos encontrarmos pelas estradas da vida, você seja mais educado comigo, pois hoje você está por cima, é possuidor de muitos bens materiais, mas lhe digo que eles não são seus; são da Terra; não sabemos o dia de amanhã, pois o amanhã pertence a Deus. Dir-te-ei que admiro muito a fé das pessoas e a perseverança dos padres e pastores, em prol da paz social entre os povos. Queria entender o porquê de os povos não se conscientizarem, deixarem de ser oposição e prestarem mais atenção nas coisas de nosso querido Deus, pois só assim teríamos um planeta limpo e livre da corrupção, pois cada dia que se passa está cada vez mais poluído. Nos que devemos confiar estão mergulhados na mentira, ganância e na enganação. Estão pensando primeiro em si e em seus familiares, com isso os outros estão sendo o resto da sociedade.

Que cada dia que se passa estão pobres e doentes. Está faltando entre os povos união, tolerância, companheirismo, humildade, cortesia e acima de tudo, amor ao próximo. Então vou continuar com a minha viagem para ver se chego a fazendo onde trabalha o meu amigo. ”

Devido às fortes chuvas, vento e trovoada, não deu para andar quase nada neste novo amanhecer. A estrada estava com muito barro; a terra vermelha do sertão Mineiro grudava em minha botina que parecia que estava pesando uma tonelada.

Mas aos trancos e barrancos ia seguindo um dia após o outro, quase nada estava andando. Assim que o dia amanheceu por completo; o fazendeiro encontrou a panela com o meu bilhete, leu e sensibilizou com o que viu, comentou com a sua esposa e eles chegaram a uma conclusão, que estavam errados com seus modos de agir. O fazendeiro, selou o cavalo, deixou a sua esposa ordenhando as mimosas e colocando os bezerros para mamar e foi ao meu encontro para se desculpar pelo modo com o qual me recebeu em sua casa.

Assim que o reconheci, já abandonei a minha bicicleta e os meus pertences e corri para um capão de matos próximo a estrada, no intuito de esconder me dele. De repente ouvi seus gritos dizendo: “Não fuja preciso com você falar. Aparece! Vim em paz. ” Respondi lá em meio ao matagal com os cabelos em pé, pois estava com arrepio de medo. Respondi: “Eu? Nem pensar! Você está é querendo me enganar, ainda ontem me perseguia muito estressado e com uma alma de fogo na mão. ” Disse o fazendeiro: “Estou muito arrependido, quero reparar o meu erro e para isso quero te oferecer serviço em minha fazenda. ” Respondi de lá mesmo: “Não vou dispensar seus trabalhos, deixarei esta porta aberta, vou pensar e depois te falo; tenho que visitar um amigo que há tempos não o vejo. ” Respondeu o fazendeiro: “Onde é que mora este seu amigo? ” Eu disse: “Na fazenda Santo Inácio; perto da travessia do Rio do Sono. ” Disse o fazendeiro: “Então está perto, hoje você chega lá. Desde já lhe peço minhas desculpas pelo o ocorrido ontem, estava muito estressado devido aos meus problemas, não devia ter lhe tratado com tanta ingratidão, reconheço o meu erro e prometo não agir assim outra vez. ”

Assim que ele se retirou voltei para a estrada meio desconfiado e continuei a caminhada empurrando a minha bicicleta com o pneu furado. Cinco horas depois em baixo de muita chuva, trovoada, vento, tremendo de frio e com fome, cheguei à fazenda onde trabalhava o meu amigo Arnaldo. Quando procurei por ele, uma senhora por nome Gasparini; informaram-me que ele havia sido transferido para um retiro por nome Onça Retirado, uns cinco quilômetros da sede da fazenda. Ela tinha dez filhos todos ainda crianças.

Passei a noite na casa desta senhora, que esquentou água para eu tomar banho, me deu janta e um cobertor bem quentinho, realmente eu estava necessitado, pois tinha passado maus momentos nos últimos dias.

Este povo era pobre mais de bom coração. No outro dia, depois de compartilhar com eles de um delicioso café da manhã; segui para o sítio onde estava o meu amigo. Infelizmente depois de tudo, cheguei à casa do meu amigo. Depois de contar para ele todo os trabalhos que passei para chegar até sua casa, ele me disse que estava precisando de um ajudante, então fui ser o seu ajudante e ali trabalhei por muitos anos. O fazendeiro que havia me tratado mal começou a frequentar a casa de Arnaldo, meu amigo. E nós nos tornamos amigos, ele mudou totalmente o seu modo de agir; com isso cheguei a uma conclusão que às vezes precisamos sentir na pele as consequências de nossos erros, para mudar o nosso comportamento e a nossa forma de receber as pessoas que necessitam da nossa ajuda.

Compreendo que devemos, muitas vezes, esquecer os nossos problemas e socorrer nossos semelhantes. Se fizermos isso, com certeza, teremos uma humanidade feliz e mais confiável.

**Tenho a esperança**

Amigos leitores, em primeiro lugar; a paz esteja conosco hoje e todo o sempre. O motivo desta mensagem é para lhes desejares muitas felicidades em suas vidas.

E também lhes dizer que estou passando por maus momento, não tenho mais esperança em meu viver. O meu diálogo com as pessoas está muito ruim, principalmente a pessoa amada; nas nossas palavras é só discórdia.

Tenho a esperança que vocês tenham a solução para mim, sinto isso em todos os momentos de minha vida. Desde já lhes peço minhas desculpas e lhe agradeço imensamente de coração. Sei que muitos neste mundo têm as suas dificuldades e não sou diferente.

É por isso que estou lhes pedindo ajuda, pois não encontro forças para resolver os meus problemas, sem a ajuda de todos vocês. Na esperança que vão me atender, pois só em escrever esta mensagem já estou sentindo confortado.

Dily

**Só quero ficar na escuridão**

Estou em uma tristeza profunda

Cheio de remorso e preocupação

A noite não consigo dormir

Só quero ficar na escuridão

Depois que o meu amor foi embora

Levo a minha vida a chorar

Fico com os olhos fixos na estrada

Na esperança dela voltar

Não posso procurar por ela

Tenho medo de receber um não

Enquanto isso vou continuando

Vivendo nesta triste indecisão

Ouço muitos comentando

Que estou é com depressão

Mas somente eu que sei

A causa da minha preocupação

Dily

**Estava tão radiante**

Esta noite calma quando

Estava gostosamente dormindo

Sonhei que para um lindo jardim

Eu e minha querida estávamos indo

Assim que lá chegamos

Ouvimos pássaros cantar

Estava tão radiante

As belezas daquele lugar

Muitos animais silvestres

Mansos até de coçar

Lindas águas cristalinas

Deliciosa para nadar

Eu e a minha querida

Estávamos muito contentes

Tentei dormir de novo

Para sonhar novamente

Dily

**Parabéns para mim**

Hoje é o meu aniversário

Estou dando os parabéns para mim

Espero viver muitos anos

Para com todos compartilhar

Agradeço-lhes por tudo

Minha poesia fala de saudade

Também fala de paixão

Depois que quem amo partiu

Só conheço a triste solidão

Dily

**Comprei tudo a prazo**

Fui ao Bretas com a família

Fazer as compras do mês

Comprei tudo a prazo

Paguei em várias vezes

Levei tudo que precisava

Sem nenhuma complicação

Comprei secos e molhados

Livros e até televisão

A minha família está feliz

Graças ao Bretas Supermercados

Lá tenho bons atendimentos

Posso ficar bem sossegado

Quando saiu as compras

Não fico a procurar

No Bretas afirmo a você

Muito estou a economizar

Gerentes e funcionários

Prontos para nos atender

O Bretas afirmo a todos

É bem melhor para você.

Dily

**Eu só compro no Bretas**

Para fazer as compras

O Bretas é o melhor lugar

É um ambiente agradável

Para com calma você comprar

Tudo para a sua cozinha

Com bons preços e qualidade

Tem o que você procura

Vejam só que comodidade

Eu só compro no Bretas

Para mim é o melhor que tem

No Bretas eu tenho segurança

E comodidade também

Supermercado como o Bretas

Para sempre tem que preservar

Fica no centro da cidade

Bem fácil para todos localizarem

Dily

**Sou cliente satisfeito**

Sou cliente de uma empresa

Que é uma potência internacional

É um magnifico supermercado

Diretores e funcionários são legais.

Sou cliente satisfeito

Espero sempre ser assim

Pois sou cliente assíduo

O Bretas é o melhor para mim.

No Bretas não perco tempo

É tudo bem organizado

Todos os dias são assim

Mas meu tempo é contado.

Todas as cidades que tem Bretas

Transbordam de felicidade, alegria

A meta do Bretas tem tradição

É ver todos em harmonia.

Dily

**Gosto de comprar no Bretas**

O Bretas tem o melhor preço

Não tem concorrência

Não dar nem para comparar

Já fiz esta experiência

Além do bom atendimento

É o maior de nossa região

Tem o que você procura

À vista ou a prestação

Gosto de comprar no Bretas

São de muita sinceridade

Todos nos tratam com respeito

E também com igualdade

Relembrando a meta do Bretas

É a melhor qualidade

Com suas ofertas tentadoras

Sem limite de quantidade

Rapidez nas entregas

Você pode mesmo confiar

Tudo que lhe pertencer

Com carinho o Bretas vai levar

O Bretas faz o melhor para você

Com muita pontualidade

Todos os seus produtos

São de ótima qualidade.

Dily

**Sempre compro no Bretas**

Patos de Minas está em festa

Com este grande supermercado

Estou falando do Bretas

Lá todos são bem tratados.

Sempre compro no Bretas

Para minha maior alegria

Ainda ganho descontos

Para fazer mais economia.

É para o Bretas que vou

Quando compras vou fazer

Convido todos os amigos

Contente todos estão a agradecer.

Encontramos preços bons

E muitas variedades

Estamos realmente felizes

Com tantas hospitalidades.

Dily

**Altíssima qualidade**

Hoje foi ao Supermercado Bretas

Com as crianças e minha namorada

Compramos de tudo um pouco

Até cerveja bem gelada

Lá tem todas as marcas

Com altíssima qualidade

O Bretas paga o seu estacionamento

Pra você ter mais comodidade

O Bretas é multinacional

Seus produtos são excelentes

Todos têm humildade

Servindo a todos alegremente

Todas as compras para a minha casa

Para a minha maior economia

É no Bretas que compro

Além do enlatado e padaria

Ouço minhas crianças

Sorrindo felizes a cantar

Todos com a barriga cheia

Correndo para lá e para cá.

Dily

**O Bretas é multinacional**

Eu e todos os meus familiares

Encontramos um supermercado

Recebem-nos com educação

Neste temos toda confiança

O seu nome é Bretas, minha gente

É conhecido em toda região

O Bretas é multinacional

Muita gente está sabendo

Através desta poesia

Outros irão entender

O Bretas é uma grande potência

Por isso sinto muita alegria

O Supermercado Bretas

Quero sempre elogiar

Com poemas e poesias

Para a nossa felicidade

O Bretas está sempre presente

Na vida de todas as famílias

Dily

**Bretas supermercado**

Existe em patos de minas

Um grande supermercado

O povo patense está feliz

Pois lá todos são bem atendidos

Lá tem muitas variedades

Podemos escolher à vontade

O Bretas está de parabéns

Sinto feliz em dizer esta verdade

A direção do supermercado Bretas

Confiou em nós de coração

Por isto estou saldando todos

E oferecendo lhes este lindo refrão

Pela existência do Bretas

Eu sei que estou contente

Além de muitas ofertas

Seus funcionários são eficientes

Dily

**A Ultima Morada**

Venho através desta agradecer à Deus, por não me deixar sozinha nesta difícil caminhada, A minha estrada parece não ter fim. Também agradecer aos meus irmãos, parentes de ambas as partes, amigos, vizinhos e todas as visitas que a mim fizeram distrair e eliminar um pouco da minha dor.

Àqueles que não puderam comparecer, mas através de mensagem me deram um pouco de conforto confiança e conformação. Tento de todas as formas ser forte, pois tenho que resolver os problemas, querendo eu ou não.

Sinto-me boba em meio aos meus desacertos, mas sinto a presença de Deus a me conduzir no caminho certo. Também sei que meu amado está na mente de Deus. Morando em sua última morada, aqui tudo será resolvido. Pois tudo é no tempo que Deus quer.

Cleide e Poeta Dily

**Com a minha experiência**

Sou caboclo sertanejo

Não conheço dicionário

Mas escrevo estas linhas

No meu aniversário

Com quase setenta Janeiro

Marcado no calendário

Com a minha experiência

Nunca me desespero

Sou velho, mas não sou burro

Sei muito bem o que quero

Se quiser ser feliz

Seja honesto e bem sincero

Moro longe da cidade

Em um sítio atrás do morro

Malandro lá não tem

Bandidos pedem socorros

Ladrão ali se afina

Na boca da carabina

Ou no dente dos meus cachorros

Dily e Neca

**A todos os fumantes**

A todos os fumantes

Quero vos alertar

O cigarro é uma droga

Ele pode até matar

Esta doença incurável

De pai para filho passando

Pois cada dia que passa

Fumante só aumentando

O Ministério da Saúde

Está sempre advertindo

Mas não vemos resultado

Fumaça só o mundo poluindo

Mais cedo ou mais tarde

Escute o que vou dizer

O cigarro é um vicio

Se não parar, vão sofrer

Dily e Erley

**Time do chapéu furado**

Esta onda de chifre

É um caso complicado

Se você achar que não tem

Pode estar enganado

Tem madame que anda

Com a bolsa de lado

Quando entra no salão

Sai com o chifre maquiado

Está sempre escondido

De baixo do penteado

Dentro do terno de luxo

Tem algum chifre guardado

Fica chifrando os outros

O seu está bem reservado

De repente você entra

No time do chapéu furado

Aos meus amigos chifrudos

O meu cordial abraço apertado

A dez metros de distância

Para eu não ser contaminado

Dily e Neca

**Poder criador**

É Ele quem faz

A terra tremer

É Ele quem faz

O sol nascer

É Ele quem faz

O vento soprar

Em todas as direções

É Ele quem faz

A vida sorrir

Com a sua glória

Força e poder

Seu nome é Jesus

Fonte de vida

Poder criador

É Ele quem faz

A água brotar

Da firme rocha

É o Pai da vida

O Príncipe da paz

Liberta o oprimido

Dá vista para o cego

E trouxe a salvação

Dily e Pastor Claudio

**Quando estou na igreja**

Quando estou na igreja

Sinto uma grande alegria

Juntamente com os irmãos

Entoamos lindas melodias

Volto para a casa feliz

Com Deus no meu coração

Afirmando sempre a todos

Que ganhei a salvação

Todos os domingos na igreja

É uma grande alegria

Cantamos hinos de louvores

E entoamos lindas melodias

Sempre orando com fé

Pedindo e agradecendo

Sabemos que Deus nos ouve

Com Jesus estamos vencendo

Dily

**Parabéns**

Hoje é o seu aniversário

Para todos nós é um grande

E maravilhoso acontecimento

Um ano mais de vida

Felicidade e alegria

Para você e para todos

Os que lhes rodeiam

Parabéns para você

Que Deus lhe proteja

Hoje e para sempre

Dily

**Jesus Cristo me salvou**

Eu estava angustiado

Com uma dor no coração

Eu ergui a minha voz

E cantei uma canção

Eu pedi a Jesus Cristo

Através daquela canção

Que perdoasse meus pecados

E me desse a salvação

Jesus Cristo me salvou

Por isso estou contente

Hoje na congregação

Estou cantando alegremente

Hoje estou muito contente

Cantando esta canção

Agora eu tenho certeza

Eu ganhei a salvação

Pra terminar esta canção

Vou cantar este refrão

Agradecendo a Jesus Cristo

Pela minha salvação

Dily

**Distante do meu Ricão**

A chuva cai lá fora

Eu componho esta canção

Falando coisas tão belas

Que aprendi no sertão

Aprendi a lidar com gado

E também com plantação

Hoje moro nesta cidade

Distante do meu Ricão

Eu amo aquele lugar

Pois foi lá que nasci

Falo de lá com alegria

Pois lá muito aprendi

Hoje estou tão feliz

Cantando esta canção

Falo do meu passado

Sentindo grande emoção

Dily e Romeu

**Fio dental**

Com esta pele vermelha

Levantando-me o astral

Quero ver você

Dançando de fio dental

Seja loura ou morena

Média, alta ou baixinha

Gosto de ver dançando

Balançando a bundinha

Põe a mão na barriga

E a outra na bundinha

Mexe pra lá e pra cá

E dá uma dançadinha

Se ficar aí parada

Vai se arrepender

Quero neste instante

Ver você se remexer

É a melhor dançarina

Você balança gostoso

Dança sempre comigo

Este samba famoso

Dily

**O planeta sofre muito**

Ó como está doendo

O meu pobre coração

Fico olhando a natureza

Vejo a cheia de poluição

Não são só as indústrias

Responsáveis pela destruição

Encontram-se por toda parte

Onde se agrupa o povão

O planeta sofre muito

Com esta triste realidade

Pois ainda não há solução

Para esta triste fatalidade

Aos presidentes dos países

Um alerta quero dar

É preciso encontrar solução

Para com alegria a vida continuar

Dily e Maury

**Vendi a minha fazenda**

Vendi a minha fazenda

E mudei para a cidade

Cometi uma besteira

Pois vendi a minha felicidade

Hoje aqui onde estou

Não tenho privacidade

Lembrando da fazenda

Até choro de saudade

A grande poluição sonora

Tira a minha tranquilidade

Quase não durmo direito

Devido a intensa claridade

A minha esposa também reclama

A falta de sossego e amizade

Meus filhos vivem presos

Com medo da violência e da maldade

Dily

**Não quero mais a solidão**

Foi grande a minha emoção

Pois tive a felicidade

Abracei quem, mas amo

E matei a minha saudade

Não vou mais ficar sozinho

Não quero mais a solidão

Com ela perto de mim

É alegre o meu coração

Em nosso próximo encontro

Vou marcar o nosso noivado

Por esta linda mulher

Estou muito apaixonado

Não quero perder esta chance

Quero ser homem casado

Desta vida de solteiro

Já estou muito cansado

Dily

**A velha mangueira**

Hoje veio em mim a saudade

Das coisas do meu sertão

Dos meus velhos companheiros

Pois ainda tenho recordação

Lembro-me da velha morada

Que hoje não existe mais

Esta lembrança que tenho

Não pretendo apagar jamais

Para matar a minha saudade

Sempre vou lá passear

Rever a velha bica d’água

E ouvir os pássaros cantar

Ao ver a velha mangueira

Fiquei muito mais emocionado

Ao ver o velho carro de boi

Em seu tronco encostado

Esta é mais uma estória

Que já ficou no passado

Por muitos já foi esquecida

Por mim sempre será lembrada

Dily

**Meu cachorro estimado**

Vou contar uma estória

Que aconteceu comigo

Um dia lá no sertão

Passei por um grande perigo

Estava lá no curral

Ordenhando sossegado

Quando uma vaca valente

Caminhou para o meu lado

Fiquei muito avexado

Diante daquela situação

A vaca me chifrando

E me esfregando no chão

Gritei pedindo socorro

Mas ninguém me atendeu

O meu cachorro veio correndo

E na vaca corajoso mordeu

Me livrou daquele perigo

O meu cachorro estimado

Que há muitos anos morreu

Mas por mim sempre será lembrado

Dily e Reis

**Caipiras que viviam na roça**

Cerca por todas as partes

Tirando a nossa privacidade

Já não existe diferença

Do sertão e da cidade

Caipiras que viviam na roça

Hoje está em extinção

Estão vivendo em asilos

Ilhados de tristezas e solidão

É duro a gente ver

Os rios poluídos

A nossa flora secando

E animais sendo escorraçados

O mundo era sem porteira

Hoje está todo cercado

Vejo que a alegria do roceiro

Está toda acabada

Dily

**Distante desta mulher**

Hoje estou muito chateado

Pensando em meu grande amor

Ela foi embora com outro

Deixou em meu peito uma dor

Com a ausência deste amor

Sofre muito o meu coração

Depois que ela foi embora

Comigo mora a solidão

Amo demais aquela mulher

Que hoje está tão distante

Já se passaram muitos anos

Não esqueço o seu semblante

Distante desta mulher

Sou um homem sofredor

Imploro ela para voltar

E ter de novo o seu amor

Dily

**Pichadores**

A todos os que pincham as paredes

Digo que nada é coberto para sempre

Nesta poesia quero vos alertar

Que os empresários estão lamentando

Eles estão esperando o momento certo

Para você poder desmascarar

Então a vocês, caros colegas, peço

Param de pichar enquanto vocês podem

E dê adeus para os pinhões

Pois este é um ato muito feio

Vejam o que vocês estão fazendo

Refletindo com estes refrãos

Dily

**Trabalhamos em conjunto**

O local que trabalho

É bastante movimentado

Fico sempre em pé

Não posso ficar sentado

Trabalho de vigilante

Sempre em parceria

Faço rondas com os colegas

Ou fico na portaria

Trabalhamos em conjunto

Isso é muito legal

Seja de dia ou de noite

Estamos em alto astral

O chefe é muito bom

Os colegas são competentes

A empresa está contente

Com o serviço da gente

Dily

**Hoje estou neste asilo**

O meu coração está preocupado

Muitos até sabem o motivo

Às vezes fui criticado

Por ser filho adotivo

Aqueles que me criticaram

Não conheciam o meu sentimento

Por não ter pai e nem mãe

Era humilhado a todo o momento

Às vezes tentava me explicar

A causa do meu maior sofrer

Mas ninguém me dava ouvido

Deixando me sozinho a dizer

Hoje estou neste asilo

Enfim aqui sou respeitado

Até pelos estranhos

Sou muito bem tratado

Dily

**Foi na rua ponto chic**

Vou contar uma história

De um motorista displicente

Que dirigia na contra mão

E atropelou uma inocente

Foi na Rua Ponto Chic

Que o acidente aconteceu

Uma linda menina brincava

E então a sua vida perdeu

A menina que na calçada

Brincava tranquilamente

A sua vida foi tirada

Por um motorista imprudente

Imagino o sofrimento

Da família que perdeu

Uma criança tão linda

Que fatalmente morreu

O infrator fugiu da lei

Sem o socorro prestar

Mais cedo ou mais tarde

Ele vai ter que pagar

Dily e Erley

**O dia que não vejo você**

Querida você é tudo para mim

É a razão do meu triste viver

Você alegra a minha vida

É o alimento para esclarecer

A minha pouca esperança

Você transforma minha desilusão

Em sorriso cheio de alegria

Tu és minha louca paixão

O dia que não vejo você

Muito entristece o meu coração

Quando estou ao seu lado

Dou adeus a triste solidão

Sinto um grande desespero

Quando estou distante

Até tento; mas não consigo

Esquecer o seu semblante

Dily

**Mas como é terrível**

Mas como é terrível

Ficar com sono e não poder dormir

Outra coisa que é terrível

É está com fome e não ter o que digerir

Mas como é terrível

No emprego o chefe proibir a gente fumar

Outra coisa que é terrível

É querer uma pinga e não ter dinheiro para pagar

Mas como é terrível

Quem a gente ama com outro casar

Outra coisa que é terrível

É andar a pé e não ter carro para passear

Mas como é terrível

Nascer pobre e continuar até morrer

Outra coisa que é terrível

É ter que trabalhar para comer

Dily e Erley

**Inspirado por Deus**

Meus irmãos não temas

Não continuem na ignorância

Jesus Cristo está ti chamando

Venham correndo como uma criança

A lua que clareia a noite

O sol que clareia o dia

Deus ajuda os poetas

Escreverem a sua poesia

Os poetas sempre dizem

Palavras de edificação

Inspirados por Deus

Compõem cada refrão

Jesus estar preparando

Um lugar para você

Praticai boas obras

Durante todo o seu viver

Dily

**Aos dirigentes da igreja**

Tive andado tão distante

Perdido na escuridão

Mas hoje estou de volta

Humilde pedindo perdão

Aos dirigentes da igreja

Estou pedindo a permissão

Por favor, me passa a palavra;

Quero dar a minha explicação

Irmãos quero que entendam

A minha explicação

Estava muito dividido

Com o amor e a religião

Sinto uma grande alegria

Por agora está retornando

Venho em missão de paz

Jesus é quem está me enviando

Dily

**Agradeço muito a minha sogra**

Agradeço muito a minha sogra

Por ter gerado a minha paixão

E também o meu estimado sogro

Por ter dado a sua contribuição

O seu corpo lindo e encantador

Deus fez ela mesmo para mim

Espero que o nosso amor

Nunca chegue ao fim

Ela é a mãe dos meus filhos

Dando-me muito amor e atenção

Ela me deixa muito feliz

Amo ela com muita paixão

Muito obrigado minha sogra e sogro

A vocês muito quero agradecer

Quando vocês estiverem velhinhos

Será com nós que vocês vão viver

Dily

**Suposição**

Para que todos tenham felicidade

Todos nós precisamos de seriedade

Precisamos todos os necessitados ajudar

Este é o dever de todos nós

E ao lado do bem sempre devemos estar

As boas obras praticar

Amar todos sem exceção

Aos oprimidos consolar

Esta é a minha suposição

Dily

**Gatinha sapeca**

Vou comprar uma peruca

Para tampar a minha careca

Pois quero conquistar

Uma garota sapeca

Ela é muito espertinha

Igual a uma perereca

Pois não posso perder

O amor desta moleca

Ela é muito bonitinha

Com um corpinho de boneca

Gosta só de homem rico

E não contenta com merreca

Já comprei um carro novo

Deixei de lado a minha forreca

Vou encher o bolso de dinheiro

Até em minha cueca

Mas quero esta mulher

Nem que me leve a breca

Dily e Neca

**Para salvar aquele homem**

No evangelho de São João

Todos podem observar

Uma grande cura

Que ele veio nos revelar

Certo homem paralítico

Por ajuda esperava

Muitos pensando nos problemas

Para o homem ninguém olhava

Para salvar aquele homem

Jesus ali chegou

Sarou as suas enfermidades

E muito feliz o homem ficou

Para falar de Jesus

Não preciso nem rimar

Já sinto grande alegria

Só de nele acreditar

Dily

**A vida do caçador**

A vida do caçador

É uma vida folgada

No dia que não trabalha

Vai fazer sua caçada

Põe a matula no bornal

E prepara um bom virado

Espingarda de dois canos

Cartucho bem carregado

Todos com chumbos grossos

Com bucha de cera tampada

Para poder cortar cipó

Um facão bem afiado

Ele sai de manhã cedo

Com os cachorros trelados

Mas de dez americanos

Sabidos e bem treinados

Para poder seguir o rastro

No terreno molhado

Solta os cachorros no mato

Escuta urros para todos os lados

Quando levanta corrida

Já fica bem preparado

Com a tronchada na mão

Para o tiro ser disparado

Mateiro de pele vermelha

Ao atravessar a picada

Ele cai na fumaça

Com a cabeça virada

Tem carne fresca no almoço

Com a pinga lambicada

Dá um toque na buzina

Para ajuntar a cachorrada

Que vem lambendo o sangue

Onde a caça foi chumbada

Do couro trança laço

Para pegar bois na invernada

Dily e Neca

**O pedido que faço agora**

Vou fazer um pedido

Ao prefeito da nossa cidade

Sei que vou ser atendido

Pois ele tem boa vontade

O pedido que faço agora

É feito com dedicação

Peço para olhar para as crianças

Pois eu amo-as de coração

As crianças abandonadas

É uma vergonha para a nação

Elas dependem de todos nós

Para tornar-se grandes cidadãs

Construir abrigos para os viajantes

Sei que temos esta obrigação

Tratá-los com respeito

E a todos dar proteção

Dily

**Hoje sou violeiro**

Coração vagabundo que não sabe amar uma mulher só

Assim que der vou matar dois coelhos com uma pedrada só

Fiquei sem namorada foi muito pior

Já fui do sertão, muito trabalhei

Para ganhar o pão na enxada muito trabalhei

Vim cá para a cidade envolvi me nas caninhas

Percebi o meu erro, mudei vida minha

Hoje sou violeiro com satisfação

Nos braços da viola é que ganho o meu pão

Levo a vida cantando e sempre a sorrindo

Dinheiro no bolso e o povão me aplaudido

Dily e Erley

**O culpado de tudo foi eu**

Hoje estou tão triste

Lembrei-me do olhar

De um amor tão bonito

Que veio me desprezar

A tristeza que sinto

Só me faz recordar

Aqueles momentos felizes

Que jamais irão voltar

O culpado de tudo foi eu

Por não saber te amar

Quem me fazia feliz

Eu só fazia chorar

Nos momentos que passamos

Um ao outro namorar

De repente chega ao fim

Veio tudo acabar

Daqueles momentos até hoje

A minha vida se transformou

Desde quando ela partiu

Jamais tive outro amor

Dily Vantuir e Serjão

**Santa Maria**

Não é noite não é dia

São seis horas Ave Maria

Todo o Brasil, Mãe de Amor

Faz oração com fervor

Santa Maria mãe de Deus

Proteja-nos, os filhos seus

Santa e Virgem, ó Mãe Querida

Entre as mulheres foi a escolhida

Pedimo-nos nesta hora

A sua benção, ó Nossa Senhora

Somos gratos à devoção

Recebemos a sua benção

Dily e Erley

**Saudade bandida**

Vejo o quando sofro

Ao perder a mulher querida

Deixei ela chorando

O beijo da despedida

De tristeza também chorei

Por que eu deixei

A metade da minha vida

Fui saindo devagar

Com as pernas enfraquecidas

A dor daquela paixão

Deixou a minha alma ferida

Não foi uma coisa qualquer

O amor desta mulher

Jamais será esquecida

Daquela hora em diante

Vi-me em uma estrada sem saída

Mas desejei felicidade

Aquém mais amei na vida

O meu destino é sofrer

Por que não consigo esquecer

Está saudade bandida

Dily e Neca

**A grande festa do milho**

Estamos elogiando com alegria

A grande festa do milho

Todos os anos vem acontecendo

Cada vez com mais brilho

Falo sempre com carinho

Desta festa maravilhosa

Mesmo quem não a conhece

Sabe o quanto é famosa

Gente de todas as partes

Esta festa vem conhecer

Muitos até se espantam

Com a beleza que se vê

Quanta gente famosa

A festa vem visitar

Todos ficam contentes

E prometem outra vez voltar

A todos os visitantes e patrocinadores

Agora vou agradecer de coração

Lembro também dos organizadores

Que trabalham em sua organização

Dily

**Livro sagrado**

Estou do lado da bíblia

Sei que ela é o caminho

Todos os povos de Deus

Nela tem muito carinho

Este livro sagrado

Todos podem observar

Nele está escrito

Jesus Cristo vai voltar

Se estou ao lado da bíblia

Estou ao lado do Criador

Confio em Jesus Cristo

Ele é o meu salvador

Jesus Cristo de Nazaré

Já me deu a salvação

Ele vive em minha casa

E também em meu coração

Dily

**Ela é a minha paixão**

Ela é a minha paixão

O meu corpo todo se incendeia

Por causa desta mulher

Enfrento coisa feia

Igual à animal no circo

Me sinto domado

Faço o que ela quiser

Para ficar do seu lado

Por este meu amor

Enfrento qualquer parada

O acerto é sempre comigo

Se alguém a deixa chateada

É o senhor Deus lá no céu

E ela na terra para mim

Com a proteção divina

O nosso amor não terá fim

Dily e Erley

**Voando além das nuvens**

Muito já sofri

Lá no querido sertão

Hoje sou conhecido

Por uma grande nação

Ser rico é maravilhoso

Mas nos traz preocupação

Muitos vivendo na pobreza

Sem um pedaço de pão

Voando além das nuvens

Neste possante avião

Penso em meus filhinhos

Que ficaram lá no chão

Eu nunca imaginava

Que um dia pudesse voar

Devido à grande evolução

Isso já pude comprovar

Também em carro importado

Agora já estou rodando

A custa de uma viola

A fama estou ganhando

Dily

**Viagem aventureira**

Em certa época no sertão de Minas Gerais, convivi com este acontecimento, o que para vocês agora vou contar.

Para os que ainda não me conhecem; vou me identificar no decorrer desta estória. Nem tudo é verídico, mas serve para o crescimento em nosso dia a dia.

Com muito amor; carinho, respeito, sinceridade, humildade e coragem de dizer sobre mim mesmo, iniciativa e oportunidade de começar esta estória. Peço as minhas desculpas se por meio desta magoar algum parente meu, mas afirmo a todos que esta é a realidade de uma vida sofrida, humilhante para a sobrevivência de um ser humano;

Quero contar para vocês um pouco do lembrar sobre o meu passado e também o presente; se por ventura este causo for semelhante ao de algum leitor, lhes peço as minhas desculpas. E afirmo a todos que fico muito contente e honrado, mas ao mesmo tempo preocupado, por termos os destinos semelhantes, às vezes penso que no passado já fui vocês e vocês pensam que já foram eu. Entre tantas estórias que já contei, até parece que estou mentindo; mas antes fosse!

O meu nome é Bernardo Pereira de Souza. Sou filho de Vantúiro Pereira de Souza e de Marta Maria de Amorim Souza. Sou natural das proximidades de Paredão de Minas - MG. Nesta época as mulheres não iam para os hospitais para terem seus filhos. Em minha região tinha muitas mulheres que serviam de parteiras. Elas eram quem auxiliavam as mães a terem seus filhos. Sou casado com Maria Aparecida Pimenta de Sousa. Tenho dois lindos filhos, os mesmos são a razão da minha vida.

Quando era criança eu era muito arteiro, quase todos os dias; tinha de levar uma surra do meu pai ou de minha mãe.

Até os meus irmãos batiam muito em mim, às vezes até sem merecer; Sou casula de cinco irmãos todos muito levados e mimados por demais, pelos meus pais;

Eu era o “patinho feio” da minha família; sentia-me rejeitado por todos. Até pelos nossos vizinhos eu era mal visto.

Nós tínhamos um vizinho que cobiçava as nossas terras; queria de todas as formas, tomar as nossas propriedades. Este homem se chamava; Honório Marinho do Amaral. Quando o meu pai era vivo, ele não havia conseguido invadir nossas terras, não sei se era medo ou respeito que ele tinha do meu pai. O meu pai era muito respeitado, por todos na vasta região de Paredão de Minas. Todos conheciam ele não só em nossa região; mas para lá nas vertentes de São Romão, Santa Fé de Minas, Brasilândia, Cana Brava e outras regiões. Mas assim que o meu pai faleceu, este nosso ganancioso vizinho conseguiu invadir a nossa humilde casa; a nossa casa era um lindo sobrado embora simples, mas era muito bonito. O nosso duplex ficava na cidade de Paredão de Minas bem próximo ao campo de futebol; quando tinha jogo à bola sempre caia dentro do nosso alpendre, era um barulhão danado... Era gente gritando e foguetório, realmente era uma grande confusão, mas era bom. O tal homem esteve em nossa casa bem quando a minha mãe e meus irmãos não estavam; todos estavam para a roça trabalhando. Devido à morte de meu pai, minha mãe teve que espernear para não deixar faltar alimento para todos nós.

Eu estava sozinho em casa no momento que o tal homem chegou, eu ainda criança não conseguia me defender até que gritei; por socorro, mas ninguém quis me ajudar. Sobre muitas palavras ameaçadoras, o homem estava muito nervoso e mal morado. Com uma grande faca em mãos e um trinta e oito na cintura ele me fez sair correndo passando por uma estreita janela que dava acesso aos fundos do nosso humilde sobrado e ele disse para mim: Corre sem parar e não olhe para traz, se não fizer o que lhe mando, ei de enfiar esta faca em ti, até matar-te. Não tive escolha, sai correndo apavorado sem olhar para traz como ele havia me ordenado; não deu tempo nem de pegar roupas. Devido a esta saída às pressas e forçada decidi tentar a minha sorte em outro lugar; fui para a casa de um conhecido de minha família, Mauro Tavares dos Reis, mas não me adequei nesta minha nova morada. Escondido neste amigo da minha família e de todos os meus familiares, decidi a ir para Belo Horizonte. Não tinha o dinheiro para pagar a passagem, somente com a roupa do corpo fui para a rodoviária de Patos de Minas, para tentar um jeito para seguir viagem e dar continuação em meu tão arriscado plano. Eu já tinha tentado uma carona na rodovia, mas motorista nenhum se arriscou a dar carona para mim, pois ainda era menor. Já estava cansado de dar alta sem ter bons resultado; conclusão: assim que o ônibus estacionou na plataforma para o embarque dos passageiros; já me aproximei para próximo do ônibus, em um pequeno descuido do cobrador, do motorista e dos fiscais, entrei no porta malas e fui até a Capital Mineira. Só Deus e eu sabemos o que passei dentro do abafado porta malas, quase morri de tanto calor nesta minha arriscada aventura; não tinha asfalto era muito empoeirada a estrada, eu tirei a minha camisa e cobri o rosto para não morrer sufocado na poeira que estava demais. Todas as vezes que o ônibus parava tinha que me esconder para não ser notado por ninguém. Assim que chegamos à Belo Horizonte, às pressas saí correndo do porta malas. Um passageiro viu-me saindo e gritou enredando para o cobrador; assim disse o estranho passageiro pasmo e surpreso: Ei cobrador, vi saindo um menino correndo do porta malas; você não percebeu? Respondeu o cobrador com voz de espanto e preocupação: Você está doido moço, você quer que a empresa me mande embora? Não vi nada não senhor; você deve estar enganado ou não? Respondeu o viajante surpreso e muito irritado: É talvez esteja vendo coisas mesmo, semelhantes a menino saindo de porta malas, tenho muitos dias que estou sem dormir direito, peço as minhas desculpas e até mais então. Ouvi quando o cobrador disse para si mesmo: É cada um que me aparece, querem é ver a minha caveira e no olho da rua. Aproveitei a indecisão do cobrador, saí sem destino em meio a tanta gente desconhecida. Sem conhecer ninguém, sem dinheiro e não tendo onde ficar, caia a noite, eu tremendo de frio, pois era mês de junho; fui para baixo de um viaduto e lá encontrei três garotos moradores de ruas. Sem pensar duas vezes, fui chegando de mansinho. Ao me aproximar deles já ouvi quando um comentou: Olhem lá, um trouxa, ele deve estar perdido, vamos pegar ele para cobaia. Já vieram ao meu encontro estes três pivetes e para mim disseram: E aí “meu”, o que faz sozinho a esta hora na rua? Você está perdido ou está querendo levar uma surra?

Muito assustado respondi: Não, acabei de encontrar o meu lugar, estou com vocês para o que der e vier. Sou lá do interior, não tenho ninguém nesta Capital. Quero dar continuidade a minha triste vida aqui, quero ficar com vocês, comer o que vocês comem, dormir onde vocês dormem; se for para o nosso bem, eu topo tudo. Só não sou usuário de drogas, lícitas ou proibidas, nunca roubei e nem matei. Preciso de vocês para poder socializar-me e conhecer este lugar. No momento não vejo outra saída, não quero usar drogas, não quero roubar e nem matar, só quero um lugar para ficar.

Enquanto eu estava falando todos ficaram em silêncio, depois que já tinha dito tudo que queria, um deles disse-me dando gargalhadas: Está bom, pode ficar aqui no meu cantinho, estávamos precisando de um barriga verde para nós jogar a culpa de nossos erros. Ali tem uma caixeta de papelão e um jornal velho, pega para você antes que o lixeiro passa e recolha tudo. E pode ficar tranquilo, pois estando com nós, está protegido.

Ouvindo aquelas palavras não pensei duas vezes, bem as presas obedeci a ordem do menino estranho. Estava muito cansado nem vi quando peguei no sono, eles ainda falavam comigo, não ouvi mais nada do que eles estavam dizendo.

Quando acordei o sol já estava quente, os três novos colegas, todos já tinham saído para procurar alimentos, eu era recém-chegado fiquei sem comer neste dia. À noite eles chegaram e me perguntaram: “E aí barriga verde, o que tens de novo para nos contar? Respondi: Eu, nada e vocês? ”

O mais experiente, o que tinha me oferecido o seu canto disse-me sorrindo e muito contente: “Nós batemos em uma velhinha e tomamos a bolsa dela, pegamos o dinheiro que ela tinha e jogamos sua bolsa no lixo. Com o dinheiro nós compramos comida e fomos ao cinema, compramos maconha e uma pedrinha de crack para nós, mas como você não é chegado, a sua parte nós vamos dividir entre nós. Eu também bati em uma freira que tinha saído da padaria e tomei os pães dela. Nós já comemos, tem um resto aqui, se você quiser pode comer já estamos fartos, comemos até estufar, temos que aproveitar quando temos, pois, somos iguais aos pássaros, não sabemos se teremos amanhã. Não podemos ter mobílias porque saímos às pressas a qualquer momento, você pode ir se acostumando com isso, pois será muito melhor para você amigo. Estes pães eram para nós comermos amanhã, mas como você é um dos nossos, cedemos para você colega, com o resto do dinheiro que sobrou que pertencia à velhinha, nós vamos ao parque amanhã bem cedinho, se você quiser ir com a gente. Será muito bom, pois se a polícia nos prender, nós jogamos a culpa em você. Sempre estamos aprontando e os tiras já estão de olho em nós, parece que nós temos uma placa em nossas testas, escrito que somos malas. Sei que somos descriminados não só pelos policiais, mas por todos na sociedade.”

Eu pensei só para mim: “Manos, amigos estes que tenho, olhem onde é que fui me encontrar; às vezes penso que estou pagando erros de outros neste mundo. ”

Conclusão: Eu estava sem comer nada durante todo o dia e já estava tarde da noite, fui obrigado a compartilhar com eles os seus frutos de roubo. Pois só aí é que percebi que a vida de morador de rua, era concorrida; tínhamos que levantar bem cedo para encontrar alimentos. Um dia, andando pelas avenidas encontrei um senhor, por nome; Jose Aleixo de Araújo, que vendia flores no sinaleiro, na Avenida Afonso Pena. Aproximei e lhe perguntei: “Senhor, deixa-me lhe ajudar a vender flores? Respondeu-me o senhor: Sinto muito garoto, mas não posso confiar em você. Não lhe conheço, já tenho levado muitos canos por confiar em quem não conheço. ”

Mesmo depois de ter dito várias vezes para ele que era honesto, ele não queria me dar ouvidos; mandou que desaparecesse, pois estava lhe atrapalhando a negociar com os motoristas. Mas pude perceber que ele estava chorando, perguntei-lhe o porquê do pranto. De início, ele não me respondeu, depois de muito insistir, ele parou de vender as flores, nem recebeu o dinheiro das últimas flores que havia vendido. Chamou-me para a sua casa e me contou a sua história triste de vida. Ele me disse que vendia flores para tirar o seu sustento e também sustentar a sua esposa e filhos que estavam morando, na cidade chamada por Três Ranchos no estado do Paraná. Ele também me disse que; esta pequena cidade só tinha umas trezentas casas e era de muito difícil acesso, a estrada era de terra e toda cheia de “costelas”, pontes e “mata burro”.

Já havia mais de vinte anos que não se viam, eles só se comunicavam por telefone ou cartas. Ele parou para enxugar as lágrimas, entre soluços e lágrimas, ele conta para mim toda a sua triste história; ele com grandes desconfianças a meu respeito, por não me conhecer. Acolheu-me em sua casa, fui lhe ajudar a vender flores, balinha e amendoim; nós estávamos morando no Bairro Gameleira.

Seis meses depois, José meu amigo viajou para o estado do Paraná para ver a sua família e me deixou tomando conta de sua casa e vendendo as suas burundangas no sinaleiro. A casa que a gente estava morando era alugada, como não estava pago o aluguel o dono do imóvel, assim que soube que o José havia viajado foi lá cobrar o aluguel. José tinha levado todo o dinheiro para a viagem; não deixou nada e nem disse que teria que pagar o aluguel.

Como não tinha o dinheiro todo para lhe pagar, ele me mandou mudar bem às pressas. Ainda ameaçou a chamar a polícia para mim, eu fiquei muito preocupado, pois eu não tinha documentos e era menor de idade, eles iam descobrir que estava ali escondido de meus familiares.

No momento não tive escolha fui obrigado a mudar às pressas. Até tentei entrar em contato com o meu amigo, mas não consegui, o seu telefone só dava fora de área. As suas mobilhas, levei comigo para em baixo de um viaduto a beira do córrego gameleira em Belo Horizonte.

Três meses depois, meu amigo retornou de sua viajem, quando chegou a sua casa onde ele estava morando, vendo a casa vazia ele se entristeceu e comentou com os seus ex-vizinhos: É outra vez fui enganado por confiar em um estranho. Mas ele estava muito enganado.

Eu estava cuidando de todas as suas coisas como se minhas fossem. Assim que soube que ele havia chegado, corri para lá às pressas para lhe encontrar; mas Jose já tinha se retirado. Os seus ex-vizinhos não tinha lhe passado o endereço que tinha deixado com eles. Mas ele não me achou porque não quis, pois eu estava no sinaleiro todos os dias vendendo flores em seu lugar.

Não sei o que deu nele para não ter me procurado no sinaleiro, ele deve ter encontrado uma coisa muito boa no estado do Paraná. Cinco meses depois encontrei com ele em um ônibus e aí foi uma grande alegria tanto para ele quanto para mim em ter nos encontrado. Quando lhe disse que as suas coisas estavam comigo ele de alegria até me abraçou e deu um largo sorriso de orelha a orelha, podia notar a sua grande felicidade através da sua alegria.

Ele estava morando bem próximo ao viaduto onde eu estava acampado. Perguntei a ele porque não foi ao sinaleiro onde eu estava e ele me disse que quando estava indo para o Paraná aconteceu um acidente: Bati com a cabeça, por isso não estou lembrando quase nada do que passou em minha vida; fiquei muitos dias no hospital por sorte não morri. Quase não reconheci meus parentes no estado do Paraná. Até hoje ainda estou com sequelas e trauma em consequência deste acidente. Não posso ficar sozinho na escuridão para mim, é muito apavorante tenho medo até da minha sombra, dei muita sorte em ter lhe reconhecido. Para encontrar o meu antigo endereço aqui, precisei da ajuda de um amigo que trabalha em um táxi aqui em BH. A minha temporada em Belo Horizonte não foi muito longa, decidi ir para o Rio de Janeiro - RJ. Eu tinha muita vontade de conhecer o mar. Eu deixei BH e fui para o Rio; assim vi o mar pela primeira vez. Fiquei muito apavorado, de enjoou até vomitei, senti medo, parecia que tinha bebido álcool de tão tonto que fiquei, pois nunca havia visto tanta agua em um só lugar. O rio maior que já tinha visto foi o lindo Rio São Francisco, que nasce na Serra da Canastra, no estado de Minas Gerais. Assim que cheguei ao Rio de Janeiro, fiquei andando pelas ruas de Ipanema na esperança de encontrar um trabalho ou um lugar para ficar e de repente passando perto de uma casa, n° 1058, avistei uma senhora que estava sentada no alpendre desta casa. Tentei entrar em contato com esta senhora tocando campainha, mas ela não atendeu.

O muro da casa era baixo, de onde estava avistava a senhora. Subi no muro para que ela me avistasse, mas nem assim ela nem olhou para mim; era como eu fosse invisível, por onde passava. Eu achei um abuso, pois ela nem levantou a traseira da cadeira para me atender, já estava pensando que ela estava era gaifonado de mim. Enquanto eu estava entretido com a senhora que não me deu bola, nem percebi que havia parado um carro no portão e saiu do carro um senhor por nome Mauricio Larvário de Moreira. Ele me perguntou o que você está precisando, disse-lhe: “Estou à procura de trabalho. O senhor quer que podo o seu jardim? ” Disse-me o Mauricio com o sotaque carioca: “A onde é que você mora? E onde foi que você já cortou gramas recentemente? ” Respondi: “Senhor eu não tenho moradia aqui ainda. Vou ser sincero com o Senhor, estou sem lugar para ficar e estou querendo ir para um albergue mais próximo daqui, se o senhor tiver um cantinho em sua casa e puder ajeitar; eu ficaria muito agradecido e em troca cuidaria de seu jardim sempre quando precisar e não lhe cobraria nada pelo meu serviço. E quanto onde trabalhei, vou ser muito sincero em lhe dizer a verdade, ainda não trabalhei, pois acabo de chegar, mas em minha cidade em Minas Gerais, fui jardineiro por muitos anos. Tenho alguns telefones onde poderá ligar e pegar referência ao meu respeito. Se o senhor permitir, eu corto a sua grama só pela comida e para o senhor dar informações minha para os meus demais serviços que pegar por aqui. “

Não sei se ele foi com a minha cara ou foi de dó de mim, só sei que ele ficou parado ouvindo atentamente tudo que estava lhe dizendo, depois que já tinha dito tudo a meu respeito ele me perguntou: “Onde estão suas ferramentas? “

Eu fiquei sem saber o que falar, mas meio gaguejando disse: “Não tenho ainda, mas se o senhor quiser que apare o seu jardim, eu comprarei as ferramentas hoje mesmo. ”

Mas para a minha grande tristeza e infelicidade ele me disse que não queria porque não me conhecia. Então abaixei a minha cabeça e sem dizer mais nada fui saindo sem direção; pois não tinha para onde ir. Com a minha mochila nas costas e com um nó na garganta esforçando para não chorar, sem destino fiquei vagando pelas ruas do bairro Ipanema.

Eu estava dormindo em baixo de um viaduto próximo a esta casa onde fui pedi serviço. Parece que meu destino estava traçado, passando próximo à casa de Mauricio, ele estava saindo. Eu desesperado parei de joelho em frente a sua caminhonete e lhe supliquei em alta voz para que todos ouvissem o que estava dizendo para ele. Eu estava dizendo bem assim: “Dê-me serviço Senhor, eu lhe prometo que não vai se arrepender. Prometo ser fiel e honesto com todos de sua família. Eu só fiz isto por que tinha a plena certeza que ele ia me ouvir, pois ele era o único que havia dialogado comigo no Rio de Janeiro.”

Nesse momento, os populares que estava passando pensaram que eu tinha sido era atropelado e em um instante a avenida Afonso Pena, ficou cheia de gente e um perguntando para o outro o que havia acontecido. Momentos depois, Mauricio saiu da caminhonete já com o telefone na mão e ligou para a polícia que estava ali por perto. Não demoraram nem um minuto já encostou a viatura onde nós estávamos; Os policias assim que saíram da viatura ao me avistarem ajoelhado ali ao chão sendo eles conhecedores do meu problema; pois já tinham me visto dormindo próximo a casa o Mauricio e tinham me monitorado por várias horas de sua viatura, por onde eu andava na cidade. Eles já sabiam quase tudo sobre meu comportamento, assim que me avistaram disse-me o policial: “Ah, é você o garoto que está causando problemas aqui?! Estou me lembrando.... Você é o coitado que vive na rua dormindo de baixo do viaduto nas mediações do Guarujá. Às vezes quando estamos tirando serviços naquelas mediações, lhe embrulhamos a noite, pois sentimos dó de você ao vê-lo tremendo de frio nas madrugadas geladas da beira da praia. Mesmo assim vamos dar busca em você, para precaução e como medida de segurança cumprir o dever do complemento do direito legal, pois diz o velho ditado: ‘Porco magro é que suja a água’, desculpa-me a expressão da palavra, mas não devemos confiar nem na camisa do corpo, pois ela poderá rasgar e nos deixar nus. ”

Após terem me revistando e não encontrado armas nem drogas, os policiais disseram para o Mauricio: “Estamos tristes por não termos como ajudar este garoto, pois vemos que ele está há um passo para entrar no mundo do crime. Vejo que este menor está sofrendo e está lhe implorando por serviço, notamos que ele escolheu você para pedir socorro, você é o privilegiado para tanto, não podemos apreendê-lo só por isso precisamos dar oportunidade para ele. Pelo que temos em vista a seu respeito, ele é honesto não cometeu nem um crime até o momento. A lei é bem clara se não tiver cometendo crime, preste a cometer ou ter cometido, não podemos agir.”

O Mauricio resolveu a me dar uma oportunidade. Ele estava precisando de uma pessoa para fazer companhia para a Senhora sua mãe, a qual só ficava sentada na cadeira no alpendre de casa. Eu e a velha damos muito certo, ela me chamava de coitadinho e eu lhe chamava de surdinha emburrada.

Ele me deixou tomando conta do seu jardim e dormindo em um comado aos fundos da sua belíssima mansão. Por final dei muito certo com todos. Consegui conquistar a confiança de todas as pessoas de sua família, esposa, filhos e até dos seus vizinhos; todos gostavam muito de mim.

O Mauricio possuía uma fazenda e ficava quase todo o tempo para lá. Eu aparava os jardins de toda a redondeza, todos gostavam da minha pessoa e do meu serviço.

O Mauricio queria de todo o jeito me levar para a sua fazenda, mas não quis ir para lá de morada, só ia quando estavam vacinando os animais. Na cidade não era de ficar até muito tarde na rua, ali pelas oito ou nove horas; já passava para dentro e só saía para trabalhar ou para fazer compras. Não gosto de bares e nem boteco.

Em um triste dia pela manhã, a velha não levantou. Ela sempre levantava primeiro e fazia o café para nós, este dia ela não levantou. Bati na porta várias vezes, ela não atendeu; peguei o telefone e liguei no número dela, ela não atendeu, tocava até ir para a caixa de mensagens. Mauricio estava para a fazenda e lá o telefone não pegava, seus filhos e esposa também estavam para a fazenda. Fiquei preocupado liguei para a polícia que compareceu e arrombou a porta.

A velhinha estava morta, nada mais puderam fazer. Já tenha mais de dez horas que ela havia falecido. De tristeza até eu chorei, pois ela para mim já era uma segunda mãe. Fui com os policias até a fazenda para levar a triste notícia para Mauricio, todos ficaram muito tristes com este acontecimento, mas agradecidos pela minha iniciativa, ao acionar a polícia de imediato quando percebi que a senhorinha não havia saído do quarto como de costume.

Com a morte da senhora, a casa que estava no nome dela, tiveram que vender, para dividir a herança com os herdeiros. Com isso eu teria que ir para a fazenda ou ir embora, porque com a venda da mansão, eu iria ficar sem lugar para morar. Todos queriam que eu fosse com eles para a fazenda, mas não quis; ajuntei as minhas coisas contra a vontade de todos e saí deixando todos os filhos de Mauricio chorando e implorando para que não fosse, até parecia que eles estavam adivinhando que se fosse embora, eles nunca mais iriam me ver novamente.

Quando estava na parada esperando a locomoção, os filhos de Mauricio e ele, ficaram no passeio me observando pela última vez. Fui para rodoviária para tomar o ônibus de volta para Minas Gerais. Quando ainda estava na rodoviária, Mauricio chegou lá e me disse: Sinto muito a perda de minha mãe, agora estou muito triste porque vou perder você. Vou lhe gratificar não pelos seus trabalhos porque não tem dinheiro que pague, mas pela sua honestidade e companheirismo vou lhe dar cinquenta mil reais. Espero que saiba usar este dinheiro e tenho a certeza que vai encontrar sua família e vão ser muito felizes. Espero e torço pelo seu sucesso.

Quando vi a quantia que estava me dando até chorei, porque nunca havia visto aquela quantia de dinheiro, nem na mão de outro. Despedimo-nos, abraçamo-nos e choramos juntos pela a primeira e última vez. Assim que cheguei na cidade de Paredão de Minas em minha terra natal, conheci minha atual esposa e seis meses depois casamos. Nunca mais vi nem soube notícias dos três menores que conheci em BH, nem de Mauricio e seus filhos.

Estou vivendo aqui em um sítio bem afastado da cidade. Felizmente comprei com o dinheiro que Mauricio me deu. Realmente encontrei a paz e a felicidade, junto com minha família. Aqui plantamos e colhemos de tudo um pouco.

Não somos ricos, mas temos o que não tive antes. Se fosse para ir hoje para uma viagem aventureira e arriscada como aquela, pensaria duas vezes antes de sair de minha casa, do aconchego de minha mãe para enfiar a cara em um mundo de indecisões que cada dia que se passa está mais cheio do que não presta.

A vida que passei em minha aventura, não desejo para ninguém. Talvez se tivesse ficado com a minha mãe e meus irmãos, não teria sofrido tanto como sofri por onde passei.

Encontrei muitas pessoas de bom coração, mas também não posso negar que comi o pão que o Diabo amassou com o rabo. Estes lugares onde estive são onde os filhos choram e as mães não ouvem.

Mas para dizer mesmo a verdade, se tiver um culpado nesta minha história, este culpado é o meu ex-vizinho, que me fez sair correndo da minha própria casa, também de meus familiares, pois não se importaram comigo, não se interessaram em saber pelo menos onde eu estava andando e o porquê da minha ausência sem dizer para onde ia e sem dar notícias por tanto tempo...

É aí que faço a minha observação. As crianças não podem responder por si mesmas, se os policias que andaram comigo na viatura em Belo Horizonte, tivesse pedido os meus documentos e averiguassem onde eu morava e quem eram os meus pais, eles teriam descoberto que estava ali era escondido de meus pais. Mas como nada disto foi feito, decidi ir mais longe, fui conhecer o mar no Rio de Janeiro. Hoje digo para os meus filhos que, perdido foram as reiadas que os meus pais davam em mim e não acertava. Mesmo lá bem distante de meus parentes, ficava sempre me lembrando das palavras do meu estimado pai. O ganancioso vizinho, o que me fez sair correndo, aproveitou que a minha mãe estava apertada para não deixar faltar o pão de cada dia para ela e meus irmãos que comprou dela todas as nossas propriedades a preço de banana podre e apossou de tudo que era nosso assim como ele estava querendo. Só sei que as coisas por onde passei não era muito fácil em Belo Horizonte, fiquei cinco anos e não consegui nada de proveito a não ser experiência.

No Rio de Janeiro fiquei dez anos e também não adquiri nada por lá. Deixo aqui o meu recado de quem teve que sofrer muito na vida para poder aprender.

Se você quiser sair pelo o mundo sem destino, pense bem porque me dei muito mal nesta minha aventura. Obs. O nome do narrador desta estória que não é todo real. Ficará em sigilo absoluto a pedido do mesmo e todos os direitos autorais foram doados verbalmente pelo narrador para o autor do livro.

Dily

**Na curva da estrada**

Aquele beijo gelado

Marcou a nossa despedida

Foi também a última vez

Que ti chamei de querida

Na curva da estrada

O seu vulto vi sumindo

Gritei-te para voltar

Fingiu não estar ouvindo

Muitos anos já se passaram

Você já me esqueceu

Mas eu tenho certeza

Que você também sofreu

Dily

**Para mim não tem comparação**

O que digo em minhas poesias

Muitos vivem me perguntando

Para todos digo sempre

Só escrevo o que estou pensando

Se são verdades ou mentiras

Para mim não tem comparação

Digo sempre o que sinto

Não gosto de muita enganação

O que digo não tem diferença

Se são falsas ou verdadeiras

Escrevo sempre a realidade

Falo sério e de brincadeira

Amo todos com igualdade

Quando se referem poesias

Tenho facilidade em dizer

De paixões tristezas e alegrias

Mesmo não tendo muito sentido

Tudo que estou escrevendo

É parte do viver de muitos

E o que também, estou vivendo.

Dily

**Homenagem a Escola Estadual**

**Dona Guiomar de Melo**

Oh Dona Guiomar de Melo

Na matéria de educação

Prova que é competente

Desde a sua fundação

Tu és mesmo a melhor

Entre tantas na região

O seu nome é reconhecido

Pela sua tradição

Desde setenta e um

Tu existes no estado

Alegrando os estudantes

Que em ti foram formados

Eu também estou contente

Compondo este refrão

Falando de ti escola

Com amor e satisfação

Sou um de seus alunos

Isso não posso negar

Pois é grande a alegria

Que sinto em ti expressar

Dily

**Papai Noel é querido**

Aproxima-se o fim do ano

É a chegada do Natal

Todas as crianças se alegram

Isso é muito legal

Felizes cantam as crianças

Quando ganham um presente

Seja uma criança pobre

Ou filha de um presidente

Todos entram na festa

Tudo é só alegria

Contentes ficam as crianças

É tão grande a harmonia

Papai Noal é querido

No sertão e na cidade

As crianças são o futuro

De toda a humanidade

Dily Erley e Diclay

**Subindo a montanha**

Oi pessoal! Um velho amigo por nome Amaral Marcelino dos Santos esteve aqui em meu rancho para me visitar e contou me esta história que muito me comoveu. Disse-me Amaral que estava presente quando aconteceu este episódio. Com uma fala mansa e compassada começa a contar a sua estória:

Prezados amigos e colegas, para mim é uma honra estar aqui neste maravilhoso Rancho do Poeta Dily, para completar a minha felicidade estou revendo velhos amigos que são vocês. Agradeço pela oportunidade que o poeta Dily está abrilhantando. Vou contar para vocês esta dramática história, já tinha ouvido ser contada antes, por meus avós. Eu era o décimo filho do casal e já estava enjoado de tanto ouvi-la ser contada para os meus irmãos menores, por isso até hoje estou lembrando perfeitamente até salteado. Vamos deixar de muito rodeio e vamos contar logo este caso, pois é isto que os interessa neste momento. Em 1923, aqui nesta nossa região esteve um casal que era acostumado a subir em altas e perigosas serras e montanhas. Certo dia no mês de janeiro foi que tudo aconteceu. Para lá eles furão subir a serra a beira da estada que dá acesso à cidade por nome de São Romão, no estado de Minas Gerais.

A montanha é conhecida nesta vasta região pelo nome de Serra da Murruda. Estes aventureiros já estavam acostumados a subir em diversas montanhas e esta montanha para eles não era das maiores, era apenas um monte de terra à beira da estrada de terra no sertão Mineiro.

Eles já haviam visto e subido em montanhas maiores do que aquela. Quando eles chegaram ao local, o dia estava terminando, eles ficaram fotografando as belezas existentes no local.

Antes de começarem a subir aquela belíssima montanha coberta de vegetação e pedreira, eles se acamparam à espera do novo dia para terem boa visão para fotografar todo o percurso.

Eles escalaram durante todo o dia, e pararam para esperar o dia clarear para, novamente, eles continuarem escalando com segurança. Assim um dia após o outro, eles foram subindo aquela alta montanha, que para nós era muito alta, mas em relação as demais que eles já haviam subido, ela era “fichinha”.

Depois que eles já tinham subido por dois dias, eles chegaram ao topo da serra. No momento da comemoração e grande euforia por ter chegado ao fim da escala, o alpinista decidiu a olhar para baixo. Este dia já estava quase acabando e assim que ele olhou para baixo, sentiu um medo terrível e gritava em alta voz pedido por socorro, ele dizendo: Sai daqui bicho chifrudo.... Não, não, por favor; não chifra as minhas nádegas. Estava tão aterrorizado que não viu mais sua companheira, então ele continuou a gritar: Alguém está me ouvindo?

Ele gritava na esperança que viesse alguém tirar o bicho de perto dele. Rezando e pedindo para que Deus lhe ajudasse naquele momento de angústia, desespero e aflição. Depois que já estava gritando por muito tempo ele ouviu uma voz e esta voz era de sua companheira que chegava perto dele falando baixo e suave dizendo: Calma amor.

Mas ele muito alto gritava para se afastar dele, ela ainda suplicava: Quem está aqui é eu, querido. Não tem mais ninguém.... Acalme-se, só eu e você estamos aqui, não tem mais ninguém. Mas ele apavorado continuou a gritar e cada vez mais alto e apavorado: O chifre do cabrito tinha mais de metro. Era fino como uma agulha e ia chegando perto ele.

E aquele bicho disse para ele: Vou ti levar comigo agora mesmo. Naquele terrível desespero ele pega a corda a que ele havia usado para subir a serra e laçou o cabrito que estava lhe chifrando e lhe enforcou até a morte. Mas ele estava matando era a sua esposa.

E assim que o dia amanheceu, chegou ali um morador, por nome Adão Peres de Amorim. Há muitos anos morava próximo a esta serra. Ele durante toda a noite ficou ouvindo os gritos do alpinista e assim que o dia amanheceu, ele subiu a serra por uma velha trilha e chegando lá ele encontrou o alpinista com a corda em rolada no pescoço da sua parceira. Ela já estava morta e ele estava desmaiado deitado perto dela, com as nádegas com muitos furos, parecendo que foi furado com ferro quente. Assim que ele voltou a si, contou todo o acontecido, para o Senhor Adão, que ficou aterrorizado sem compreender como que ele havia escapado daquela tentação.

Ele perguntou para o senhor Adão: Cadê minha esposa? Adão disse: Aí ela, você a matou. Muito assustado e confuso ele olhou para o cadáver e disse não esta aqui não é a minha esposa, é a fera que me atacou esta noite. Eu e ela, com a ajuda de Deus, derrotamos vejam as suas cordas ainda estão bem arrochadas. Ao mesmo instante o Adão respondeu: Eu também ouvi o chamado de Deus e recebi uma ordem em sonho e dizia Deus para lhe salvar. Para subir esta serra você usou corda, eu subi sem usar cordas, cheguei aqui foi pelas mãos Deus com certeza ele está aqui entre nós agora, pois todo aquele que confia em Deus jamais se decepcionam, pois Deus é capaz de coisas impossíveis, Ele é o caminho, a verdade e a vida.

Tudo que precisamos, neste mundo ele nos dá: A sabedoria. Mesmo sem saber nada sobre você estou aqui para lhe ajudar isso só pode ser obra de Deus, pois não há cabrito algum aqui. Adão abriu uma cova e enterrou a esposa do alpinista, ele o ajudou dizendo que estava enterrando o cabrito que havia lhe atacado.

Até que Adão podia ter descoberto o nome do alpinista quando eles estavam conversando, mas ele nunca imaginava que o alpinista fosse ficar mudo e doido totalmente. Nem ele e nem ela, tinham documentos para saber os seus nomes ou de onde eles eram; o carro que eles estavam usando não tinha placa, era um velho Jepp que não passava de uma sucata. Trinta anos depois o alpinista morreu completamente louco varrido. Foi enterrado junto de sua esposa em cima da serra da Morruda.

A casa do Adão era próxima a serra. O alpinista viveu na casa do Adão, por mais de trinta anos ninguém sabia de onde eles eram. O alpinista perdeu o dom da fala, ficou mudo até morrer. Ninguém foi lhes procurar até os dias de hoje...

E para todas as pessoas que perguntam quem era o alpinista, Adão diz que ele era seu filho mais novo. A estrada que nos leva para a cidade de São Romão à serra da Murruda, tem aproximadamente duzentos metros, quem quiser conferir se a estória é verdadeira, é só subir a serra e lutar com o cabrito que lá te espera com os chifres bem afiados. Então queridos leitores, eu, Poeta Dily vos digo que Deus existe e ele é capaz de salvar qualquer um dos perigos, basta nós confiarmos nele com toda fé de nosso coração. Mas acima de tudo observar e também obedecer aos seus mandamentos. Todo aquele que tiver fé em Deus sempre tem um final feliz. Este caso foi citado por muitos e muitos anos, aqui em nossa fasta região; se é verdade não sei, só sei que contaram para mim assim.

Dily

**Todos em minha rua**

O meu setor de trabalho

É bastante complicado

Mal recebi o pagamento

E já estou quebrado

Todos em minha rua

Já estão sabendo

Que até para os mendigos

Para eles estou devendo

Na minha dispensa

Tudo está se acabando

Meus filhos estão desnutridos

Muita fome estão passando

A minha mulher está triste

Vive sempre chorando

Disse que para a casa do pai

Breve ela está voltando

Dily

**As crianças no playzone**

Hoje é o meu aniversário

Quero com os amigos comemorar

É no pátio central shopping

Que vamos nos encontrar

Vai ter muitas bebidas

De diversas qualidades

Podemos ficar tranquilos

Lá tem segurança e privacidade

As crianças no playzone

Todos brincando com alegria

Os pais enchendo a cara

Muito contentes na folia

É mais um ano de vida

Que hoje estou completando

Este é o grande motivo

Que estou comemorando

Espero viver bastante

Com saúde e felicidade

Tratando todos com alegria

Amor, respeito e sinceridade

Dily

**O desprezo é triste**

Vou desabafar

Através desta poesia

Fui desprezado por alguém

Nela penso todos os dias

O desprezo é triste

Sempre me sinto culpado

Tenho medo de pedir perdão

E não ser atendido

Cada dia que a vejo

Aumentam os meus sofrimentos

Ela não está se importando

Sinto isto a todos os momentos

Foi um ato sem pensar

Que me fez sofrer assim

Gostaria de novamente

Ter ela perto de mim

Gostaria que estivesse sonhando

Que tudo não fosse verdade

Só assim acordaria

E acabaria esta indecisão

Só Deus e eu estamos sabendo

Como sofre o meu coração

Sei que o desprezo dói

Como a dor da traição

Dily

**O sono pegou o colega**

Certa hora da noite

O sono chegou de madrugada

O guarda pegou no sono

Já no fim da jornada

O sono pegou o colega

Foi grande a sua preocupação

Para o patrão não descobrir

Ele atirou o relógio no chão

Assim que me avistou

Já foi logo dizendo

Que o relógio tinha caído

Mas vi que estava tremendo

Percebi que estava mentindo

Através do seu triste olhar

A sua pressa foi tanta

Que nem o rosto pôde lavar

Dily

**É muito bom e maravilhoso**

Todos os dias no meu rancho

Lá no meu querido sertão

O nascer do sol fico a apreciar

Observo o fim da escuridão

É muito bom e maravilhoso

Ouvir os pássaros cantando

Muitos aprendendo a voar

Feliz e contente fico a observar

A minha esposa prepara o café

Feliz também fica observando

Deliciosos pães de queijo

Meus filhos estão degustando

Todos os dias o trabalho é cansativo

Mas esta é a minha solução

Mas é muito gratificante

Residir aqui no meu sertão

Dily

**Estão todos de parabéns**

A Unipan de Patos de Minas

Está se modernizando

Todas as suas instalações

Estão sempre ampliando

Para melhor atender

Toda a nossa população

De Patos de Minas

E toda a região

Estão todos de parabéns

Diretores e os funcionários

Eles são merecedores

Destes meus comentários

Deixo o meu cordial abraço

A todos da direção

Todos estão prestando

Uma ótima educação

Dily

**O meu coração está doente**

Estou muito doente

E também muito calado

Estou muito triste

Só quero ficar deitado

O meu coração está doente

Acho que ou morrer

Com o pensamento a vagar

E o corpo a padecer

Sei que será o meu fim

Meus familiares estão chorando

O médico já preencheu o atestado

A funerária já está chegando

O meu fôlego está curto

O meu corpo está tremendo

Sinto uma grande dor

As minhas vistas estão escurecendo

A todos que me apoiaram

Eu agradeço de coração

Pois não viverei para sempre

Para todos deixo este refrão

Dily

**A beira de um ribeirão**

Deixei a minha cidade

E fui lá para os sertões

Comprei um pedaço de terra

E algumas criações

Eu estava morando

Bem longe da poluição

Em um ranchinho de palha

A beira de um ribeirão

Ouvindo os pássaros cantar

Sentindo alegria no coração

De repente uma enchente

Causou grande inundação

Um fato como este

É muito difícil de conformar

Toda as vezes que me lembro

Dá-me vontade de chorar

Começar tudo de novo

É a minha intenção

Pedindo ao pai celeste

Para me dar proteção

Dily

**O amor está presente**

Olhem que lindo lugar

Vejo tudo com alegria

Encontrei inspiração

Para escrever versos e poesias

O amor está presente

Vejam que grande alegria

Ouço o “chuá” das águas

Alimentando a sabedoria

Sinto o cheiro das flores

Despertando a curiosidade

Pois em nossa vasta região

Tudo isso é novidade

O olhar profundo dos poetas

Que escrevem emocionados

Falando das coisas maravilhosas

Que são de seus agrados

Dily

**Cheguei a uma conclusão**

Hoje estive pensando

No meu triste passado

Cheguei a uma conclusão

Nem todos gostam de mim

Por um motivo ou outro

Não sei nem qual é a razão

Preciso urgente me mudar

Escolher melhor os amigos

Preciso urgente tomar uma decisão

Todos que estão ao meu redor

Percebo que muitos são fingidos

Posso notar por meio da feição

Sei que já dei passos errados

Através desta poesia vou falar

Apeguei-me na traidora

Depois de sugar tudo que tinha

Foram procurar outros amigos

Causando-me uma grande dor

Dily

**Queria ter compartilhado mais**

Preocupado com os problemas

Não acompanhei o seu crescimento

Hoje vejo muito surpreso

O dia do seu casamento

Quando queria comigo falar

Não lhe dei minha atenção

Vejo que cresceu tão depressa

Para a alegria do meu coração

Queria ter compartilhado mais

Da sua vida particular

Mas isso não foi possível

Por isso queira me desculpar

Mas estarei sempre aqui

A sua inteira disposição

Hoje serei todo ouvidos

Se caso tiver indecisão

Peço-lhe as minhas desculpas

Em relação a sua atenção

Mas lhe digo na certeza

Sinto doer o meu coração

Dily

**E ninguém veio lhe visitar**

Hoje aqui neste asilo

Do meu pai pus-me a recordar

Ele também já morou aqui

E ninguém veio lhe visitar

Pessoas que nunca vi

São quem vem me ver

Meus parentes e familiares

De mim não querem nem saber

Levo a vida escrevendo

Para a minha dor disfarçar

Esperando o momento

Para a morte me buscar

As boas coisas do mundo

As tenho em minha lembrança

Quando morrer, ir para o céu

Tenho esta esperança

Dily

**Ela era muito linda e legal**

Estava em uma festa

Na cabeceira do açude

Lá conheci uma menina

Ela era muito linda e legal

Era rica, elegante e famosa

A sua linda casa de piscina

Seus pais eram tão bons

Que nem pereciam ser ricos

Tinham simplicidade do sertão

Eram muito agradáveis e atenciosos

Deva gosto em estarmos

Em sua belíssima mansão

Com esta linda garota

Comecei firme namorar

Seus abraços e beijos

Deixava-me sem palavras

Ela era tão meiga e gostosa

Aumentava mais o meu desejo

Dily

**As riquezas deste lugar**

As belezas do Mocambo

Estou contente observando

Deus é mesmo tão bondoso

O que vejo estou preservando

As riquezas deste lugar

Sempre devem ser preservadas

Todos os lugares deste parque

Estão sendo bem vigiados

Ao prefeito municipal

Dedicamos este refrão

É um dos melhores lugares

Que existe nesta região

Este parque municipal

É para todos visitar

As belezas que existem

Todos têm que preservar

Dily

**Foi apenas três minutos**

Hoje pela manhã

Curioso pude observar

Dois pássaros brigando

A briga tentei apartar

Enquanto os pássaros brigavam

Ouvi uma fêmea piando

Ela olhava tão assustada

Parecia que estava chorando

Foi apenas três minutos

De bicadas ardentes

Fiquei muito admirado

Olhando os pássaros valentes

Após esta triste cena

Muito triste fiquei pensando

Será que a fêmea estava

Cantando ou chorando

Dily

**Conheci muitas garotas**

Fui para o sertão

No estado do Goiás

Mas sinto muita saudade

De minha Minas Gerais

Conheci muitas garotas

Pelas cidades onde passei

Hospitais, igrejas e asilos

Com satisfação visitei

Hoje estou de volta

Para a minha querida cidade

Lá ganhei muito dinheiro

Mas não tive felicidade

Aqui vive quem estou amando

Quem me dá amor e carinho

A ela tudo estou correspondendo

Estou levando a vida deste jeitinho

Dily